

PRODUTIVIDADE TOTAL DOS FATORES E CAPACIDADE DE ABSORÇÃO TECNOLÓGICA NA AGROPECUÁRIA PAULISTA**José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho**

Coordenador de Estudos de Política Agropecuária (Coepa) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea); e professor do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da Universidade Federal de Viçosa (PPGEA/UFV). *E-mail*: <jose.vieira@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2871-port>

Nos últimos cinquenta anos, a produção agropecuária nacional cresceu de forma exponencial, estimulando as exportações e a abertura de novos mercados. Além de gerar divisas para o desenvolvimento econômico, também gera empregos. Em termos regionais, o estado de São Paulo se destacou na produção agropecuária, sendo um dos mais relevantes do país. Foram estudados 21 produtos no estado de São Paulo, sendo os mais importantes: cana, soja, café, laranja, carne bovina e carne de frango.

De 1974 a 2020, a participação desses produtos saltou de 62% para 82% do valor bruto da produção total do estado. Nas produções de cana e laranja, em 2020, São Paulo figurou como o principal produtor brasileiro. Em relação ao uso da terra, a área agrícola aumentou, enquanto as pastagens foram reduzidas. Porém, a área das atividades agrícola e pecuária, conjuntamente, diminuiu de 16,6 para 15,2 milhões de hectares. A redução do uso da terra foi seguida de um aumento dos rendimentos (tonelada por hectare). O rendimento do milho cresceu 2,2%, o da soja, 1,7% e o da laranja, 1,6%. Na pecuária, a taxa de lotação (cabeça por hectare) subiu de 0,9 para 1,7, enquanto a média nacional ficou em torno de 1,1 em 2020.

Além de traçar um diagnóstico do setor agropecuário para São Paulo, procurou-se, primeiramente, estimar a produtividade total dos fatores (PTF). Em seguida, avaliou-se a resposta da PTF em relação a choques nas variáveis de fomento, pesquisa, capacitação e extensão rural. Essas variáveis constituem os gastos financeiros das instituições, agências, faculdades e escolas que atuam na área agropecuária no estado de São Paulo. Construiu-se também uma variável de ciência e tecnologia (C&T), que envolveu o somatório do fomento, da pesquisa e da capacitação.

Além de atualizar e revisar as estatísticas, verificou-se como as questões de C&T interferem na dinâmica competitiva e produtiva. Para tanto, decompueram-se fatores que influenciaram a PTF. Por meio de um modelo de séries temporais, os principais achados mostraram que capacitação, pesquisa, extensão e fomento, juntos, geraram a PTF. Na função impulso-resposta, houve impacto positivo na produtividade nas principais variáveis de C&T. Permitiu-se, então, concluir que os gastos com C&T foram importantes para aumentar a produtividade.